

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Histórias de Internautas

De lama e afetos

História de [Patrícia Cristina Orestes](#)

Autor: [Patrícia Cristina Orestes](#)

Publicado em 05/11/2020

Diário para o Futuro - Jornada, dia 1

Diário de Patrícia Cristina Orestes

São Paulo, 22 de agosto de 2020

Código: DPF_HV205_001

De lama e afetos

Quintal de terra largo avançando para a rua também de terra, sem portões ou limites, fosse tudo uma coisa só, um mundo que a perspectiva dali, do buraco cheio de água e lama em que eu me encontrava, fazia parecer imenso e cheio de possibilidades. Do outro lado da rua um terreno baldio, mais buracos, terra e algumas plantas pequenas, com espinhos, dessas que não dão flores, frutos ou sombras - existem apenas e seguem arranhando pernas e braços desavisados. Podia-se ver uma ou outra casa naquele lugar esquecido, bicho nenhum e tampouco gente. Olhando daqui e sem floreio de saudade, vê-se claramente, para além da vontade do novo, o limite do bolso do meu pai.

Menor que eu um tanto, minha irmã, cabelo curto cacheado, de shorts e sem camiseta, cuidava de tirar terra do meu buraco e levar para um canto onde duas outras crianças, tão pequenas e sujas quanto ela, brincavam. E ela seguia nisso com tanto cuidado, as duas mãos agarradas ao copo azul de plástico, que parecia que a nossa vida toda estava ali naquele copo, misturada com a terra.

Minha mãe conversava com uma moça, outra mãe. E eram bonitas e riam enquanto falavam. Preocupação nenhuma aparente.

Céu sem sol, apesar do calor. Dia cinza, contrastando com os tons de marrom daquele mundo. O quintal, a lama em nós, o mato seco, minha mãe, a moça, a rua e um cachorro que eu quase enxergo, tudo solidamente marrom.